

REPORTAGEM ESPECIAL

UMA CIDADE SEM HORA CERTA PARA TER ÁGUA

População de Itaguaçu sofre por causa da seca do Rio Santa Joana

RAQUEL LOPES
rflopes@redgazeta.com.br

A população de Itaguaçu, no Noroeste do Estado, que já sofria com o racionamento desde agosto, agora está sem horário para receber água nas casas. Desde a última sexta-feira, o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae) não consegue captar água do Rio Santa Joana e precisa buscar água no interior do município.

Segundo o diretor do Saae, a população do município, que tem aproximadamente 15 mil habitantes, ficava um dia com e outro sem água, mas agora os moradores não têm hora para receber água por causa da dificuldade de captação ao ter que buscar água no interior.

“Como a distância é grande, demora para chegar na área de captação e para realizar o tratamento, assim a população fica mais tempo sem água. A situação está se agravando cada vez mais.”

A população tenta se virar como pode, como o comerciante Lucas Renan Pereira. Ele guarda água em galões de água mineral para usar na residência e na lanchonete.

“Quando a água chega a gente aproveita e faz estoque para conseguir manter até a água chegar



O Rio Santa Joana, que abastece Itaguaçu, está sem água por causa da falta de chuva na região

novamente. Está muito difícil”, diz.

IRRIGAÇÃO

O prefeito de Itaguaçu, Darly Dettmann, informou que a situação se agravou depois que, no dia 1º de setembro, a Justiça de Itarana, município vizinho, determinou que algumas bombas de irrigação fossem deslacradas. Dessa forma, a água parou de chegar em Itaguaçu

SEM ÁGUA

“A água está na cabeceira, mas não chega ao município porque é captada para irrigação”

DARLY DETTMANN
PREFEITO

pelo Rio Santa Joana.

“A água está na cabeceira, mas não chega ao município porque é captada para fins de irrigação. A água precisa ser primeiro usada para consumo humano e de animais, depois para irrigação”, diz.

Uma reunião de emergência foi convocada pelo prefeito e reuniu cerca de 350 pessoas. O intuito foi pensar o que poderia ser feito enquanto a chuva não

chega. Uma das propostas foi implantar uma comissão formada pela sociedade civil, sindicato e pessoas ligadas ao problema. “Eles ajudariam a fiscalizar o uso da água”, afirma o prefeito.

A Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh) informou que tem conhecimento da decisão sobre a irrigação e está tomando as medidas judiciais cabíveis.

DIFICULDADES



“Só a água que cai na torneira não é suficiente, eu estou buscando na roça para ajudar”

SÉRGIO LOSS
MECÂNICO



“Eu estoco um pouco de água para não ficar sem. Dá tristeza olhar para o rio desse jeito”

IVONE WELTEN
AGRICULTORA

Poço é cavado até em rio seco para abastecer casas

RAQUEL LOPES

“A água que era captada no Rio Santa Joana agora é retirada pelo Saae em três reservatórios em três propriedades no interior, a cerca de 10 km da sede, para tratar na cidade.

O serviço é feito por quatro caminhões-pipa que fazem pelo menos 30 viagens por dia para captar aproximadamente 300 mil litros de água.

Uma outra alternativa para ajudar a abastecer o



Caminhão-pipa leva água do interior para a cidade

município foi cavar um poço dentro do Rio Santa Joana. A água é bombeada para a barragem onde é captada para tratamento. O prefeito Darly Dettmann afirma que já escavou mais quatro poços na cidade, mas nenhum deu água.

CALAMIDADE

O município já está na lista de cidades em situação de emergência, mas se

a situação se agravar, o prefeito pode decretar situação de calamidade pública. Se precisar, ele também pretende recorrer a outros municípios.

“Se não chover, esses reservatórios vão ficar escassos. Caso a água venha a acabar, o jeito será buscar onde tiver, como no Rio Doce. É preciso economizar porque a dificuldade vai ser cada vez maior.”



“Temos poço artesiano na roça. Conseguimos beber água por causa do poço”

ERIVAN SCHULTZ
PRODUTOR RURAL

REPORTAGEM ESPECIAL

SECA NO ESTADO

Moradores de Timbuí estão sem água nas torneiras há cinco dias

Rio que abastece o distrito sofreu queda brusca de vazão, segundo a Cesan

▄ SAMIRA FERREIRA

A estiagem já afeta o abastecimento de água em Timbuí, distrito de Fundão, no Norte do Estado. Moradores da localidade reclamam que estão sem água desde a última sexta-feira.

“Caiu água um pouco no sábado, mas só deu para completar a caixa. Não tem água nenhuma. A gente mora em um lugar mais alto e a Cesan de Fundão disse que vai mandar carro-pipa para abastecer a gente, mas não é certo. Todo mundo está sem água”, contou a dona de casa Luana Santana.

Sem água há cinco dias, os moradores já enfrentam transtornos. “As vasilhas estão sem lavar, estamos comprando marmitta. Nem água de galão tem nas distribuidoras. Estamos fazendo até corrente de oração na igreja para pedir chuva”, afirmou a dona de casa.

De acordo com moradores, diferente de Timbuí, a sede de Fundão não teve o abastecimento interrompido. Na manhã de ontem, a professora Marli Buzo, que mora no distrito, foi até a casa do irmão em Fundão para lavar roupa. “Comprei água mineral aqui também. Não tem água para comprar em Timbuí”.

A Cesan informou, por meio de nota, que o Rio Braço Norte, que abastece Timbuí, sofreu uma queda brusca de vazão, provocando, assim, a necessidade de rodízio de abastecimento entre as partes altas e baixas. O abastecimento será feito por meio de carros-pipa, em locais que não são abastecidos pela Estação de Tratamento de Água.

A Cesan disse ainda que o Espírito Santo passa pela pior estiagem dos últimos 80 anos. “A Companhia tem se esforçado para manter o abastecimento das localidades que atende”, diz a nota.



LEITOR/RENATA DA SILVA COUTINHO

O Rio São José, que tinha nível de cinco metros de profundidade, agora praticamente secou com a falta de chuvas no município

Em Sooretama, Rio São José está morrendo

▄ O Rio São José, um dos que abastecem a Lagoa Juparanã, em Linhares, no Norte do Espírito Santo, praticamente secou. O nível normal do rio era de cinco metros de profundidade.

Sem um de seus principais afluentes, a lagoa, que é uma das maiores do país em volume de água e um dos cartões postais da cidade, também está secando.

Além da Juparanã, o São

José, que nasce no município de Mantenópolis, na Região Noroeste, também abastece o Rio Pequeno, fonte de captação de água que é distribuída em Linhares, que também está sendo afetada pela crise hídrica.

Desde o dia 17 de agosto o abastecimento de água na cidade está racionado. Inicialmente o racionamento acontecia duas vezes por semana, às quartas-feiras e aos

domingos. Em Linhares, a água não foi suspensa mas sim reduzida, com queda na pressão de 33%. Mas desde a última sexta, a medida foi ampliada e passou a valer para todos os dias, com queda de 50% na distribuição. A principal bomba que capta água do Rio Pequeno para tratamento e distribuição na sede do município parou de funcionar e passa por manutenção. Nenhum prazo foi

informado para o abastecimento voltar ao normal.

A Prefeitura de Linhares informou que, até o momento, o abastecimento de água não está comprometido devido às ações que o município está desenvolvendo, como o racionamento de água, e a limpeza do Rio Pequeno. Por meio de uma notificação recomendatória do Ministério Público, a prefeitura iniciou uma campanha educa-

tiva nos meios de comunicação locais, alertando a população para o uso consciente de água no município. (Amabily Caliman)

VEJA NA WEB

www.gazetaonline.com.br

MAIS FOTOS
Confira mais fotos e vídeo da situação de seca do Rio São José.

São Mateus: poços abastecem 18 mil moradores

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE SÃO MATEUS



Dois poços artesianos foram perfurados em São Mateus

▄ Após cinco meses recebendo água salgada nas torneiras, moradores de São Mateus, Norte do Estado, começaram a receber água potável ontem. Isso foi possível graças a dois poços artesianos perfurados nos bairros Ayrton Senna e Parque das Brisas, que entraram em operação no último domingo. Juntos, os poços têm capacidade de produzir 46 mil litros de água por hora e deve abastecer 18 mil moradores da região.

Segundo o diretor do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae), Luiz Carlos Sossai, outro poço está sendo perfurado para que a

outra parte da cidade também volte a ter água potável. “Estamos concluindo os serviços no bairro Parque Washington. O poço

tem capacidade de produzir 17 mil litros de água por hora e vai atender a 2,8 mil pessoas de outros cinco bairros”, disse o diretor.

Para cumprir a determinação da Justiça de fornecer somente água potável para a população até amanhã, dia 15, o Saae vai, mais uma vez, interromper a captação no Rio Cricaré e bombear somente água dos poços artesianos para a estação de distribuição.

“Quando ligar o terceiro poço não iremos mais captar água no Rio Cricaré. Vamos utilizar os dez poços construídos na Avenida Cricaré e mais um do pátio do Saae para abastecer toda a cidade. Vamos ver se no dia 15 a gente conseguir água nas torneiras sem sal”, afirmou Sossai.

A manicure Luciana Ferreira comemora o fim da água salgada. “Agora vamos tomar um banho decente, lavar vasilha melhor. Até o final de semana a gente não podia nem beber. Agora é um alívio.”

O Saae orienta os moradores de São Mateus a não esvaziarem as caixas que estão com água salgada para evitar a despressurização da rede, que pode provocar a falta d'água nas regiões mais afastadas. Os moradores devem permanecer com as caixas como estão até que a água potável substitua gradativamente a água salgada. (Amabily Caliman)